

O EDUCADOR FINANCEIRO COMO AGENTE TRANSFORMADOR DO CENÁRIO SOCIOECONÔMICO BRASILEIRO

Alessandra de Gouvêa (Pós-graduanda em Gestão de Mercado Financeiro. Aluna da FAE Business School). Rosimeri do Rocio Hintz de Andrade (Mestranda em Business Administration in Financial Education. Aluna da FAE Business School.). Solidia Elizabeth dos Santos (Mestre em organizações e desenvolvimento pela FAE Centro Universitário. Professora FAE.).

Contato: alessandradegouvea@gmail.com

rosimeri.r.andrade@gmail.com

solidia.santos@fae.edu

Resumo

O propósito deste estudo é evidenciar a influência do educador financeiro na tomada das decisões de consumo, poupança e investimentos dos brasileiros. O tema é relevante, pois pesquisas mostram que grande parte da população brasileira não se sente segura ao falar de dinheiro, enfrenta dificuldade em traçar planos e alcançar objetivos e, ainda, não está preparada para enfrentar a fase da aposentadoria. O trabalho inicia com uma pesquisa bibliográfica a fim de apresentar o processo de educação financeira no Brasil e explicar o cenário do comportamento de consumo através de dados estatísticos. Para seguir o tema, são exploradas as iniciativas recentes de abordagem da educação financeira por órgãos como Ministério da Educação e Cultura (MEC), Associação Brasileira de Educadores Brasileiros (ABEFIN), Banco Central dentre outras organizações públicas e privadas. Também são descritas formas de tratar a educação financeira como tema transversal nos ensinamentos Fundamental e Médio. Em seguida, é apresentado o papel do educador financeiro na sociedade descrevendo seu campo de atuação nas famílias, nas empresas e nas escolas. O estudo mostra as oportunidades para formação contínua do educador financeiro através de cursos técnicos e acadêmicos. Finalmente, com base no estudo foi possível concluir que este profissional tem papel fundamental como agente transformador no contexto socioeconômico do país, no sentido de apoiar, educar e orientar o cidadão brasileiro na tomada de decisões financeiras.

Palavras-chave: Comportamento, Educação, Educador Financeiro, Finanças.

INTRODUÇÃO

Para as sociedades que adotam o sistema capitalista, faz parte do cotidiano das pessoas receber, pagar, trocar, emprestar ou poupar o dinheiro que está em circulação na economia. No entanto, observa-se que a população enfrenta dificuldades quando o assunto refere-se ao planejamento e organização das finanças pessoais, demonstrando inabilidade e insegurança quanto ao uso consciente e eficiente de recursos financeiros.

Aliado a isso, as políticas econômicas adotadas no Brasil, principalmente, nas duas últimas décadas, estimularam o consumo interno fazendo com que a população atingisse um nível de endividamento elevado. Esse contexto justifica o problema proposto para essa pesquisa: Como o educador financeiro pode se caracterizar como um agente transformador no cenário socioeconômico brasileiro?

O objetivo geral desse projeto de pesquisa é, portanto, evidenciar a importância do educador financeiro no equilíbrio da vida financeira do indivíduo e no crescimento socioeconômico brasileiro. Para atingir o objetivo geral, levantam-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Verificar o histórico da educação financeira no Brasil e seus impactos no atual cenário socioeconômico no país;
- b) Analisar as iniciativas em educação financeira no Brasil;
- c) Compreender a educação financeira como uma área de conhecimento relacionada às ciências humanas;
- d) Descrever o campo de atuação profissional e as contribuições do educador financeiro na vida do cidadão brasileiro e, como consequência, nas condições socioeconômicas do país.

Para justificar o tema do estudo é fundamental compreender o conceito de educação financeira. A educação financeira alinha-se com a ideia de educação para a cidadania, pois, segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2016), ela é [...] o processo mediante o qual consumidores/investidores melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, instrução e/ou orientação objetiva, possam desenvolver confiança e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos financeiros e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar financeiro.

Nesse sentido, a Educação Financeira se configura como um instrumento capaz de promover o desenvolvimento econômico, pois a qualidade das decisões financeiras

dos indivíduos influencia toda a economia, tendo em vista que está intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países.

No entanto, mais da metade dos brasileiros (62%) sentiram que suas despesas eram maiores que seus rendimentos. Os dados são de pesquisa elaborada pela Serasa Experian, que mostra também que apesar de ter acesso à informação e saber como deve agir, o brasileiro apresenta comportamento financeiro inadequado. Em novembro de 2017, 61,1 milhões de pessoas estavam com dívidas atrasadas no país. Com a inadimplência em recorde histórico, segundo o órgão, os brasileiros precisaram de jogo de cintura para conseguir pagar suas contas em 2017.

Dentro desse contexto, o papel do educador financeiro é fundamental na transformação da vida financeira do indivíduo e da realidade socioeconômica do Brasil. Sua contribuição está baseada na disseminação de comportamentos saudáveis em relação ao uso e destinação dos recursos financeiros de forma a proporcionar a sustentabilidade financeira do indivíduo.

Essa pesquisa visa, portanto, demonstrar a importância e a influência do educador financeiro nas decisões de consumo, endividamento, poupança e investimentos dos cidadãos brasileiros e suas consequências no cenário socioeconômico no Brasil.

1 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CONCEITOS E EVOLUÇÃO

Um indivíduo educado financeiramente é aquele que está preparado para fazer boas escolhas com o seu dinheiro e usar corretamente os produtos financeiros. Infelizmente, esta não é a realidade para a maior parte da população brasileira, que hoje possui mais de 60 milhões de pessoas com contas em atraso. Aliado a isso, a falta de conhecimento, planejamento e organização financeira influencia outros aspectos da vida das pessoas:

- a) Saúde: problemas financeiros podem gerar stress, depressão, ansiedade e outros distúrbios;
- b) Trabalho: as preocupações com dinheiro reduzem a produtividade, provocam faltas e aumentam a incidência de fraudes internas;
- c) Família: problemas financeiros podem causar conflitos nos relacionamentos e até divórcios;
- d) Escola: muitos jovens deixam de estudar e preparar seu futuro por não conseguirem pagar as mensalidades.

Portanto, quanto mais conhecimento e controle um indivíduo possui acerca da sua vida financeira, melhor será sua qualidade de vida e o seu relacionamento pessoal e social.

1.1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

No início do século XX, o Brasil tinha sua economia concentrada no ambiente rural. O acesso a bancos neste período era quase inexistente, tornando-se uma opção pouco segura por falta de conhecimento e alta burocracia.

Este cenário começa a sofrer alterações após os anos 80, quando a economia brasileira entra em um período crítico de instabilidade, fruto de uma realidade muito cruel. Nota-se que até o início dos anos 90, pouco se falava sobre Educação Financeira. O assunto se limitava a “dicas de investimento” atendendo necessidades somente dos indivíduos que já dispunham de recursos para investir durante um determinado período.

Nos anos 2000, a Educação Financeira passa a explorar a ideia de mudança do comportamento das pessoas com o uso do dinheiro. A literatura busca ensinar os fundamentos do planejamento financeiro, explicando sobre conhecimento e organização das receitas e despesas. De 2001 a 2013 o Brasil viu o saldo de crédito total crescer exponencialmente, alcançando patamares próximos a 3 milhões de reais, tomando um curso irreversível (BCB, 2013). Além do estímulo ao consumo, o fácil acesso ao crédito foi utilizado também por empresas permitindo aumentar a capacidade de oferta.

Em 2011, o fato gerador do novo pico de inadimplência foi o grande interesse às linhas destinadas ao financiamento de veículos, que neste período vivenciava uma inovação relevante. O aprendizado desta vez ficou para as operadoras de crédito, no lado da oferta sendo necessário um rearranjo das linhas e até mesmo uma parada na oferta. Mais uma vez, a tentativa de ensinar sobre planejamento e controle financeiro é desprezada pelo consumidor brasileiro.

1.2 O COMPORTAMENTO DE CONSUMO DO BRASILEIRO

Em estudo publicado (Borges, 2010) com o intuito de medir o grau de endividamento das famílias, foi constatado que o endividamento do consumidor brasileiro era recorde. Ao final de 2010, a dívida das famílias representava quase 40% da renda anual da população, atingindo o patamar de aproximadamente R\$ 555 bilhões.

Decorridos 5 anos do estudo de Borges, o SPC publicou em 2015 uma pesquisa realizada com a população brasileira onde constata-se um melhor comportamento

financeiro, porém longe de ser o ideal. A publicação abordou temas como orçamento pessoal, registro e controle de contas, disciplina e nível de conhecimento financeiro.

Foi possível constatar que 7 em cada 10 pessoas sentem dificuldade para manter um controle de seu orçamento pessoal. Além disso, foram citados também a dificuldade em lembrar dos gastos, a falta de tempo e a preguiça. Alguns entrevistados revelaram que não consideram o controle do orçamento tão importante e não o tratam com prioridade. Este tópico mostrou que 4% dos entrevistados ficam perdidos, não sabem por onde começar o controle e registro de contas e com isso abandonam o propósito inicial.

Covre (2018) mostra dados de um levantamento realizado pela UFRJ e CVM no qual, 66% dos consumidores afirmam não estarem preparados para lidar com imprevistos. Apenas 11% disseram ter a capacidade de lidar com despesas inesperadas. No cenário atual, apenas 12% dos brasileiros têm condições de aproveitar a vida em função da forma como administram o dinheiro. 55% dos pesquisados não possuem a condição de escolher livremente suas ações por conta do orçamento. E quase 30% dos consumidores disseram que estão em uma condição de apenas sobreviver e não de viver plenamente.

A poupança é a modalidade de investimento mais popular, como mostra o estudo do SPC feito em parceria com a CNDL - Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas. Aproximadamente 28% dos brasileiros optam por investir em imóveis e quase 9% possuem previdência privada como forma de investimento. O fator determinante para estas escolhas é a segurança, da mesma forma que acontece com a poupança. Já os Fundo de Investimento são escolhido principalmente por indicação do gerente do banco (33,8%), sendo que somente 5,9% dos entrevistados possuem essa opção.

2 METODOLOGIA E ESTRUTURA DA PESQUISA

O presente trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica buscando informações em materiais publicados sobre o processo de educação financeira no Brasil. A pesquisa tem formato exploratório visando identificar os fatores que contribuem para o atual comportamento de consumo. A pesquisa descritiva foi responsável por apresentar o propósito do educador financeiro na sociedade e seu papel na formação de cidadãos mais seguros e conscientes.

Para a apresentação do conteúdo o trabalho foi dividido em quatro capítulos sendo que o primeiro trata do tema, do problema e dos objetivos da pesquisa.

O segundo capítulo trata do referencial teórico e faz um levantamento dos conceitos e da evolução da educação financeira no país e avalia o comportamento de consumo do brasileiro, a fim de contextualizar o tema, solidificar os conceitos e fornecer as informações para a sequência da pesquisa.

O terceiro trata da metodologia e estrutura da pesquisa, o quarto capítulo trata das iniciativas da educação financeira no país no âmbito público e privado e o quinto capítulo avalia a educação financeira como tema transversal.

A partir das informações obtidas nos capítulos anteriores, o sexto capítulo faz uma análise das informações, consolidando, avaliando e evidenciando a importância do educador financeiro como agente transformador do cenário socioeconômico brasileiro.

E por fim, na parte conclusiva do trabalho, apresentam-se as considerações e recomendações acerca do tema e o caminho a ser perseguido para que a população dos pais efetivamente se torne uma população dotada de educação financeira.

3 AS INICIATIVAS EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

3.1 ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF) E COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (CONEF)

A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), instituída pelo Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, tem a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

A ENEF foi instituída como proposta de política de Estado, de caráter permanente, com necessidade de ação conjunta, pública e privada, por meio de gestão centralizada e execução descentralizada.

3.2 ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL (AEF - BRASIL) E ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCADORES FINANCEIROS (ABEFIN)

A Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF - Brasil), por meio de um convênio com o CONEF, é a organização responsável pela coordenação e execução dos projetos da

Estratégia Nacional de Educação Financeira, a ENEF. A missão da AEF - Brasil é tornar a educação financeira um tema relevante, com atuação nacional e sua forma de cumprir com sua missão é atuar no desenvolvimento de tecnologias sociais e educacionais com o objetivo de que estas sejam colocadas à disposição da sociedade gratuitamente.

Outra instituição voltada exclusivamente ao tema de educação financeira é a ABEFIN - Associação Brasileira de Educadores Financeiros, cuja missão é de regulamentar a atividade de profissionais da educação financeira e garantir a qualidade deste serviço junto ao mercado.

3.3 O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BANCO CENTRAL

O Banco Central do Brasil busca atuar junto à sociedade, trabalhando para incluí-la e educá-la financeiramente. O programa é voltado para a sociedade brasileira em geral, com foco nos clientes e usuários dos produtos e serviços financeiros. Entre os diversos segmentos da sociedade brasileira, classificados de acordo com seu ciclo de vida, estão eleitos como prioritários, além de outros segmentos, os estudantes de ensino superior.

3.4 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITAIS (ANBIMA)

Os associados e os profissionais certificados pela ANBIMA têm papel importante frente às novas demandas do mercado e dos investidores e devem se colocar no papel de agentes de transformação. Os atuais e futuros investidores precisam de informações adequadas, didáticas e de fácil acesso para que possam tomar suas decisões financeiras com maturidade e de forma mais consciente. A associação acredita que a educação e a formação do investidor são pilares importantes no desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro.

3.5 COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM)

As iniciativas educacionais da CVM incluem cursos gratuitos à distância, com o objetivo de disseminar a educação financeira e o investimento consciente e orientado. Os primeiros cursos disponíveis são “Educação Financeira para Jovens”, “Matemática Financeira Básica” e “Poupança e Investimento”.

3.6 BM&FBOVESPA – B3

A BM&FBOVESPA – B3 incentiva diversas ações por meio do Instituto Educacional, como a participação na ENEF, que tem o objetivo de contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudam a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes. As iniciativas educacionais da BM&FBOVESPA – B3 incluem vídeos educativos sobre finanças pessoais e investimentos e downloads de planilha de orçamento pessoal.

3.7 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

A partir de janeiro de 2018, a BNCC incluiu a Educação financeira entre os temas transversais que deverão constar nos currículos de todo o Brasil.

4 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO TEMA TRANSVERSAL

A partir da elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, foram definidos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que, por sua vez, orientam para a aplicação da transversalidade. No âmbito dos PCNs, a transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade). Não se trata de trabalhá-los paralelamente, mas de trazer para os conteúdos e para a metodologia da área a perspectiva dos temas. Segundo Perissé (2014, p. 8),

Os temas transversais nascem da vida real, do dia a dia da sociedade, do cotidiano das comunidades, da experiência viva dos alunos e educadores. Devidamente inseridos nos diferentes cenários de cada disciplina, esses temas resgatam a curiosidade dos estudantes, e tornam o diálogo entre todos sumamente proveitoso.

4.1 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA ASSOCIADA ÀS CIÊNCIAS HUMANAS: HISTÓRIA, GEOGRAFIA, FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

Uma aula em que se discuta o papel dos recursos financeiros na história dos povos é essencial para esclarecer a representação do dinheiro na história dos indivíduos. Segundo Perissé (2014, p. 14),

O papel dos professores de História não se resume a falar sobre os acontecimentos passados. Quando as aulas de História são preenchidas apenas pela narração de fatos, perde-se de vista a necessidade de criarmos o sentido histórico da vida humana.

Conforme Perissé (2014, p. 21),

Se, do ponto de vista da História, somos seres mergulhados no tempo, do ponto de vista da Geografia nós estamos em constante processo de organização, apropriação e construção do espaço. Isto significa que devem praticar o pensamento relacional, identificando as conexões entre meio ambiente e vida econômica, entre arquitetura e crescimento urbano, entre diversidade cultural e políticas públicas etc.

Nesse sentido, uma aula de Geografia, inclui a preocupação com os modos de administrar os recursos financeiros. O dinheiro também pode sofrer efeitos de erosão, sejam eles os efeitos naturais da vida econômica, ou aqueles advindos de atitudes incoerentes de quem não sabe gastar nem poupar corretamente, não sabe prever nem planejar.

No contexto da Filosofia, os alunos são convidados a se perguntar sobre a real função do dinheiro e dos bens materiais na vida humana: quais os riscos de coisificação do ser humano no mundo contemporâneo? É possível sustentar uma visão absolutamente materialista? De acordo com Perissé (2014, p. 29),

Os professores de Filosofia devem ensinar seus alunos a pensar de modo rigoroso e profundo. Quando lhes abrimos caminhos para refletir filosoficamente sobre as grandes questões da vida, as crianças e os jovens descobrem novas possibilidades de desenvolvimento, amadurecem mais rapidamente e se tornam mais conscientes do que possam fazer para humanizar o mundo em que vivemos.

Do ponto de vista da Sociologia, a educação para a tolerância tem se demonstrado extremamente necessária para os nossos tempos. Segundo Perissé (2014, p. 41),

Em uma sociedade injusta e desigual como a brasileira, o tema transversal da Educação Financeira possibilita avaliar o comportamento das diferentes classes sociais no que se refere ao trabalho, ao consumo, o conhecimento de seus direitos e deveres, à capacidade de poupar e investir, etc.

4.2 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA ASSOCIADA ÀS CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA: FÍSICA, QUÍMICA, BIOLOGIA E MATEMÁTICA

As pesquisas atuais da Física propõem novos estilos de pensar a realidade, superando uma visão objetivista. Mais uma vez, portanto, a prática do pensamento relacional é essencial para a compreensão da realidade e da vida. Segundo Perissé (2014, p. 52),

Além dos benefícios que obtemos graças ao estudo específico da Física, em termos de capacidade de cálculo e raciocínio, a própria Educação Financeira pode ser uma “Física Aplicada”, se pensarmos no dinheiro como elemento com o qual temos de contar e com o qual vamos dialogar para configurar novas realidades.

Podemos entender o dinheiro como um catalisador social que aumenta a velocidade dos empreendimentos, estimulando as vontades, provocando relações, gerando novos resultados. Conforme Perissé (2014, p. 59),

A Química pode nos mostrar como o uso de determinada droga (tabaco, maconha, álcool, cocaína, inalantes, ecstasy, crack, etc.), fonte de enriquecimento lícito ou ilícito para alguns, atua sobre o organismo do indivíduo e o torna escravo de um produto destruidor, ao ponto de representar uma despesa constante, crescente, e devastadora em mais de um sentido.

O conteúdo da Biologia ajuda o indivíduo a compreender que a vida em geral e, em particular, a vida humana, podem sofrer consequências negativas se não forem administradas com consciência e responsabilidade. Segundo Perissé (2014, p. 64),

A saúde financeira de uma pessoa e de sua família tem relação direta com todos os outros aspectos da vida. O estresse crônico causado pelas dívidas, para citar um único aspecto da Educação Financeira, altera a pressão sanguínea, os batimentos cardíacos, a respiração, a tensão muscular, acarretando diversos prejuízos ao nosso organismo e à nossa atividade profissional. Ao contrário, saber gastar com equilíbrio e discernimento, diagnosticar e sanar com rapidez excessos e desvios, não cair no mau hábito do desperdício e outras medidas desse teor contribuem para o equilíbrio.

As aulas de Matemática tornam-se mais interessantes e atraentes quando ministradas de forma contextualizada e integrada a outros conhecimentos. De acordo com Perissé (2014, p. 76),

Pensar (e sentir) matematicamente é um bom antídoto para o comportamento irracional e impulsivo no campo das finanças. Para implantarmos uma nova cultura financeira na sociedade brasileira é necessário que as crianças e os jovens, ao contrário de muitos adultos, tenham mais clareza sobre os perigos do consumismo, desfazendo, com espírito crítico equilibrado, a confusão entre o supérfluo e o essencial.

4.3 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA ASSOCIADA ÀS LINGUAGENS E CÓDIGOS: LÍNGUA PORTUGUESA, LITERATURA, LÍNGUA ESTRANGEIRA, ARTES, EDUCAÇÃO FÍSICA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O idioma, além de veículo para transmitir significados, possui dimensões inigualáveis que lhe conferem importância vital para a nossa autocompreensão e para a compreensão do que nos rodeia. No que tange ao tema transversal da Educação Financeira, os alunos escolherão as melhores palavras para expressar seus sonhos materiais, condição essencial para prepararem orçamentos realistas que, por sua vez, vão configurar seus hábitos de consumo e decisões profissionais.

Conforme Perissé (2014, p. 93),

Também é preciso alfabetizar-se no tema da Educação Financeira. Também o dinheiro possui uma linguagem, que pode ser identificada na trama de um romance, por exemplo. Nas aulas de literatura, os alunos poderão tomar consciência do que significa não saber lidar com o dinheiro.

No trato cotidiano com a realidade financeira, surgem termos estrangeiros como, por exemplo: hedge, spread, factoring, swap, leasing, royalties, na maioria em inglês. Conhecer o significado e a aplicação desses termos contribui para uma compreensão mais precisa das operações financeiras.

Algumas provocações podem ser acionadas durante o estudo das artes, tais como: Qual o valor de mercado de uma obra de arte em relação com a avaliação estética? Vale a pena investir em arte? Quais os lucros (financeiros, sociais e culturais) que se podem obter em tal investimento? Como aprender a viver como artista em nosso tempo, sem trair os ideais estéticos?

Da mesma forma que esportistas necessitam de treinadores que lhes indiquem caminhos de crescimento, convém ouvir e ler educadores financeiros, aprendendo como gerir melhor os talentos em relação à vida financeira. Temos de ter agilidade e vigor para produzir riquezas e, portanto, bons hábitos na alimentação redundam em economia e em saúde. A moderação no comer e beber nos capacita para o trabalho e nos ajuda a render mais (Perissé, 2014).

Para a maior parte dos estudantes que nasceram e cresceram em plena era digital, as novas Tecnologias da Informação e Comunicação implicam um modo de aprender e conviver, pensar e escrever. Conforme Perissé (2014, p. 129),

Tecnologia a favor da Educação Financeira significa também decifrar jargões e termos técnicos que por vezes são inevitáveis. Há na web diversas fontes de formação financeira: entrevistas, cursos on-line, artigos, vídeos etc. Por outro lado, precisamos aprender a não nos deixarmos fascinar por essa mesma tecnologia que oferece tantas soluções.

5 ANÁLISE DE DADOS: O PAPEL DO EDUCADOR FINANCEIRO NO AGENTE TRANSFORMADOR DO CENÁRIO SOCIOECONÔMICO BRASILEIRO

5.1 ATUAÇÃO DO EDUCADOR FINANCEIRO NAS EMPRESAS

Conforme a ABEFIN, as vantagens ao investir em Educação Financeira nas empresas são: diminuição do absenteísmo e presenteísmo; redução do estresse no trabalho; maior produtividade do capital humano; melhor administração e valorização do salário; contribuição positiva para o clima organizacional; equilíbrio e motivação profissional; redução de rotatividade (*turnover*); alívio da pressão financeira sobre o RH; melhor qualidade de vida; e, garantia de uma aposentadoria sustentável.

Os serviços prestados pelo educador financeiro às empresas podem ser feitos através das seguintes formas:

- a) Palestras de Sensibilização sobre Educação Financeira: cujo objetivo é de conscientizar os participantes sobre saúde financeira por meio da mudança de hábitos e comportamentos para que se empoderem do conhecimento sobre o consumo, o endividamento consciente e a poupança, ensinando-os a construir um novo ser capaz de alcançar a autonomia financeira e a realização de projetos.
- b) Cursos de Educação Financeira: visam apresentar um conjunto de informações e orientações necessárias assim como ferramentas de fácil aplicação aos participantes sobre como alcançar a independência financeira. Explica como fazer um diagnóstico financeiro das receitas e despesas, a importância de guardar dinheiro com um objetivo específico, realizar um orçamento financeiro e identificar as oportunidades de poupar para realizar sonhos.
- c) Atendimentos Individuais: tratam-se de atendimentos que buscam analisar a vida financeira do indivíduo de forma a alcançar o equilíbrio para uma vida saudável, sustentável e próspera financeiramente.
- d) Projetos Sociais: os projetos sociais visam levar à população ao entorno da empresa, o conhecimento de conteúdos de Educação Financeira de forma a desenvolver atitudes pró-ativas e conscientes, que permitam às pessoas identificar um melhor posicionamento com relação aos seus recursos.

5.2 ATUAÇÃO DO EDUCADOR FINANCEIRO NAS ESCOLAS

A função do educador financeiro é levar aos alunos e suas famílias o conhecimento dos conteúdos de educação financeira de forma a construir pessoas capazes de identificar e posicionar-se frente às transformações econômicas, tornando-as aptas a fazerem escolhas conscientes e desenvolvendo uma prática educativa planejada, tudo com o objetivo de que conquistem a sustentabilidade financeira.

Para a ABEFIN, os benefícios de se implantar um programa de Educação Financeira nas escolas, extensivos às famílias dos alunos, são:

- a) Professores, pais e alunos educados financeiramente.
- b) Integração: família e escola.
- c) Autonomia financeira.
- d) Construção de uma nova geração de famílias sustentáveis financeiramente.
- e) Redução do nível de inadimplência.
- f) Qualidade de vida.
- g) Aprender a consumir com consciência.

5.3 ATUAÇÃO DO EDUCADOR FINANCEIRO EM ATENDIMENTOS PESSOAIS

Os atendimentos pessoais têm como finalidade ajudar o indivíduo a transformar sua relação com o dinheiro, através de mudança de hábitos e comportamentos, tendo como principais objetivos: organizar finanças pessoais; prevenir contra imprevistos e riscos financeiros; aumentar e proteger patrimônio; escolher as melhores estratégias de investimentos; e, garantir um futuro seguro e tranquilo.

O educador financeiro poderá ajudar a pessoa a realizar uma análise das suas fontes de renda, fluxo de despesas, montar e recomendar planos de ação para que a mesma consiga reduzir as despesas e economizar para investir em seus objetivos de vida.

5.4 ATUAÇÃO DO EDUCADOR FINANCEIRO EM INICIATIVAS PÚBLICAS E PRIVADAS

O quadro 1 faz um resumo da atuação do educador financeiro a partir das iniciativas de empresas públicas e privadas. A síntese revela que embora ainda modesta, existe uma preocupação das organizações no sentido de melhorar este indicador no país:

Quadro 1 - Atuação do Educador Financeiro em Iniciativas Públicas e Privadas

INICIATIVAS	IMPACTOS NA SOCIEDADE	ATUAÇÃO DO EDUCADOR FINANCEIRO
Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF	Promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania e do sistema financeiro.	Promover palestras e cursos com conteúdo sobre o universo da educação financeira.
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	Estabelecer conhecimentos, competências e habilidades para que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica.	O educador financeiro pode participar de projetos nas escolas públicas e privadas trabalhando a educação financeira como tema transversal.
AEF- Brasil	Tornar a educação financeira um tema relevante na sociedade.	Atuar na implementação de projetos com conteúdo sobre o universo da educação financeira, tais como: consumo consciente, poupança, investimentos, previdência social e privada, ciclo de endividamento, proteção contra risco de patrimônio etc.
ABEFIN	Regulamentar a atividade de profissionais da educação financeira e garantir a qualidade deste serviço junto ao mercado.	
BCB	Implementar ações visando criar condições para que os indivíduos possam administrar seus recursos financeiros de maneira consciente.	
ANBIMA	Incentivar as instituições associadas para que sejam os principais agentes de transformação do mercado com foco no investidor.	
CVM	Ofertar cursos gratuitos à distância, com o objetivo de disseminar a educação financeira e o investimento consciente e orientado.	
BM&FBOVESPA – B3	Apoiar ações que ajudam a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes.	

Fonte: as autoras

5.5 REGULAMENTAÇÃO DA FUNÇÃO DO EDUCADOR FINANCEIRO

A Associação Brasileira de Educadores Financeiros (ABEFIN) é uma instituição cuja missão é de regulamentar a atividade de profissionais da educação financeira e garantir a qualidade deste serviço junto ao mercado. Sua missão inclui ainda: agregar grande valor

aos Educadores Financeiros e ao mercado de educação financeira; trazer reconhecimento para a área; disseminar e regulamentar; atrair a participação de profissionais e empresas; liderar ações conjuntas com as demais associações do mercado; promover o trabalho do Educador Financeiro, realizando e apoiando ações de forma consciente e sustentável; tornar a sociedade um lugar próspero, equilibrado realizador de grandes sonhos.

O Código de Ética da ABEFIN apresenta e recomenda comportamentos que deverão pautar as atividades dos profissionais associados a essa Instituição ABEFIN, envolvidos direta ou indiretamente em organizações da administração pública e da iniciativa privada e, que nessa condição, participam da formulação, implantação e gestão das estratégias e políticas necessárias à realização dos seus projetos de Educação Financeira.

5.6 FORMAÇÃO ACADÊMICA E TÉCNICA DA FUNÇÃO DO EDUCADOR FINANCEIRO

Assim como todo profissional, o educador financeiro também deve manter-se atualizado para ter o domínio sobre os assuntos de sua área de atuação e alcançar uma carreira de sucesso. Atualmente, existem no mercado, cursos de formação de educadores financeiros que abordam metodologias que podem ser aplicadas em instituições de ensino e empresas através de palestras, seminários e cursos. Esses cursos também credenciam os educadores financeiros a realizarem atendimentos individuais trabalhando especificamente a vida financeira de pessoas e famílias.

Aos educadores financeiros que desejam seguir uma carreira acadêmica, o mercado também oferece cursos de Especialização (Pós-Graduação), Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em Educação Financeira. Portanto, a Educação Financeira também tem se mostrado como uma área de ciência muito profícua aos profissionais que buscam novos desafios, conhecimentos e oportunidades em sua carreira profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento econômico e a maior distribuição de renda observados no Brasil nos últimos anos, somados ao aumento da oferta e do uso de crédito, levaram a uma melhora na qualidade de vida da população em geral. O fato de termos um número cada vez maior de pessoas usufruindo das facilidades na obtenção de crédito é muito positivo para a economia, visto que se traduz em qualidade de vida e realização pessoal.

Em contrapartida, a falta de orientação e planejamento financeiro pode levar ao acúmulo de dívidas e ao descontrole financeiro, em consequência do impulso de comprar sem pensar, levando uma grande parcela da população ao endividamento. Por isso, é necessário aos cidadãos o acesso à educação financeira, para que façam suas escolhas com responsabilidade e clareza. A educação financeira passa, sobretudo, pela criação de hábitos e costumes que embasam as atitudes das crianças, adolescentes e adultos no presente e que estarão refletidos no comportamento do futuro.

O objetivo da pesquisa foi analisar importância do educador financeiro no equilíbrio da vida financeira do indivíduo e no crescimento socioeconômico brasileiro. Conclui-se que diante do contexto histórico que a educação financeira surge como resposta para orientar na tomada de decisões, informando sobre serviços financeiros ofertados, necessidades e desejos de consumo, poupança, financiamento e juros, investimentos e rendimentos. Pode ser entendida como o conjunto de informações que auxiliam as pessoas a lidarem com a sua renda, com a gestão do dinheiro, com gastos e empréstimos monetários, poupança e investimentos de curto, médio e longo prazos.

A educação financeira não é algo novo, pois há muito tempo percebe-se a preocupação com os gastos exagerados e problemas financeiros em toda a sociedade. Ela pode trazer diversos benefícios, entre os quais, possibilitar o equilíbrio das finanças pessoais, preparar para o enfrentamento de imprevistos financeiros e para a aposentadoria, qualificar para o bom uso do sistema financeiro, reduzir a possibilidade de o indivíduo cair em fraudes, preparar o caminho para a realização de sonhos, enfim, tornar a vida melhor.

A partir das análises das iniciativas de educação financeira no país e a tratativa da educação financeira como tema transversal às outras áreas do conhecimento conclui-se que existe uma preocupação em nível federal, porém fica evidente a ausência de política pública consistente que possa trazer mudanças significativas na vida da população brasileira.

Para que a educação financeira no país seja mais efetiva, recomenda-se um esforço conjunto do Estado, das famílias, instituições de ensino e também instituições financeiras no sentido de romper o paradigma de complexidade do tema democratizando as várias formas de lidar com o dinheiro, tais como consumir, poupar e investir de modo a promover maior equilíbrio do indivíduo e da sociedade. Dessa forma, alcançando uma harmonia do ser diante da Natureza, espiritualidade, dos outros homens e de si mesmo.

Nesse contexto, a função do educador financeiro vem, cada vez mais, ocupando lugar de destaque nos meios onde a Educação, em todos os seus aspectos, é colocada em pauta, uma vez que as pessoas começam a se dar conta da sua importância. O educador

financeiro é um profissional que ensina e educa, ajudando o indivíduo a conscientizar-se da importância da mudança de hábitos ou adoção de atitudes saudáveis em relação ao uso dos recursos financeiros. A atuação do educador financeiro é bastante ampla, podendo atuar em empresas conjuntamente com a área de recursos humanos, em escolas atuando com professores, crianças e famílias, ou ainda, de forma individualizada.

O educador financeiro tem, portanto, um papel fundamental como agente transformador no comportamento dos indivíduos promovendo uma consciência mais crítica e sustentável em relação ao uso dos seus recursos financeiros e, conseqüentemente, seus impactos no cenário socioeconômico brasileiro.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITAIS (ANBIMA). **Projetos setoriais realizados pelas Instituições-Membro do CONEF**. 2017. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/setoriais_com_ajustes.pdf>. Acesso em: 26 maio 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCADORES FINANCEIROS (ABEFIN). **Código de conduta ética e responsabilidade profissional**. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://abefin.org.br/downloads/ABEFIN_CodigoEtica_2017.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2018.
- _____. **O que é ABEFIN?** Disponível em: <<http://abefin.org.br/institucional-abefin>>. Acesso em: 23 jun. 2018.
- ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL (AEF-BRASIL). **Educação financeira**. Disponível em: <<http://www.aefbrasil.org.br/index.php/educacao-financeira>>. Acesso em: 26 maio 2018.
- BACEN. **O Banco Central e a educação financeira**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/bcuniversidade/introducaoPEF.asp>>. Acesso em: 26 maio 2018.
- BM&FBOVESPA. **Educação Financeira**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/ptbr/educacional/educacao-financeira>>. Acesso em: 26 maio 2018.
- BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 26 maio 2018.
- BORGES, Bráulio. Endividamento dos brasileiros é recorde. **Gazeta do Povo**, Curitiba, fev. 2010. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/economia/endividamento-dos-brasileiros-e-recorde-bv2lmm5qk568j3wv0qrlm0nym>>. Acesso em: 30 maio 2018.
- BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm>. Acesso em: 23 de jun. 2018.
- COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). **Cursos Online**. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/menu/investidor/educacao/cursos.html>>. Acesso em: 26 maio 2018.
- COVRE, Raísa. Quase 80% dos brasileiros não se organizam financeiramente para a aposentadoria. **Consumidor Moderno**, abr. 2018. Disponível em: <<http://consumidormoderno.com.br/2018/04/18/brasileiros-nao-organizamaposentadoria>>. Acesso em: 30 maio 2018.
- PERISSÉ, Gabriel. **Formação integral: educação financeira como tema transversal**. São Paulo: DSOP, 2014.
- SPC BRASIL. **Pesquisa educação financeira: orçamento pessoal e conhecimentos financeiros**. 2015. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/uploads/stimprensa/analiseeducacaofinanceira_20151.pdf>. Acesso em: 28 maio 2018.